



FESTIVAL PARALÍMPICO: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA VOLUNTÁRIOS

<https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/869>

PARALYMPIC FESTIVAL: PERCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS VOLUNTEERS

Guido Yano Rodrigues Oliveira Barreto - Universidade Estadual de Roraima/UERR (<https://orcid.org/0000-0002-9253-8291>)

Vinícius Denardin Cardoso - Universidade Estadual de Roraima/UERR (<https://orcid.org/0000-0003-4669-4290>)

Marcelo de Castro Haiachi - Universidade Federal de Sergipe/UFS (<https://orcid.org/0000-0002-9361-9018>)

Lucas Portilho Nicoletti - Universidade Estadual de Roraima/UERR (<https://orcid.org/0000-0003-1069-2728>)

RESUMO: O Festival Paralímpico é coordenado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB e busca promover atividades esportivas adaptadas para crianças e jovens com e sem deficiência dos 10 aos 17 anos em todo o Brasil. Em 2019, o Festival reuniu cerca de 11 mil jovens em 70 cidades das 27 unidades da federação. As atividades são desenvolvidas por professores e acadêmicos voluntários de Educação Física. Dessa forma, o objetivo do estudo é descrever as percepções dos acadêmicos do Curso de Educação Física, que foram voluntários no Festival Paralímpico, em relação a contribuição deste evento para sua formação acadêmica e para as pessoas com deficiência que participaram do evento. Este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, sua amostra corresponde a 17 voluntários, de ambos os gêneros, que foram entrevistados por meio de um questionário estruturado com questões abertas. Observou-se que as principais contribuições para a formação dos acadêmicos foram: a possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos e ainda, a ampliação desses. Também destacamos a percepção sobre as possibilidades das pessoas com deficiência que participaram do evento. Dessa forma consideramos fundamental a participação de acadêmicos de Educação Física em eventos desta natureza, sendo uma possibilidade de qualificar a futura atuação profissional e também, ampliar sua percepção sobre as potencialidades das pessoas com deficiência a partir da inserção no esporte.

Palavras-chave: Festival Paralímpico, Pessoas com deficiência, Formação acadêmica, Atuação profissional.

ABSTRACT: The Paralympic Festival is coordinated by the Brazilian Paralympic Committee - CPB and seeks to promote sports activities adapted for children and youth with and without disabilities aged 10 to 17 years in Brazil. In 2019, the Festival brought together about 11 thousand young people in 70 cities of the 27 federation units. The activities are developed by teachers and academic volunteers of Physical Education. Thus, the objective of the study is to describe the perceptions of the students of the Physical Education Course, who volunteered at the Paralympic Festival, regarding the contribution of this event to their academic training and to the people with disabilities who participated in the event. This study is characterized as descriptive and exploratory, with a qualitative approach, its sample corresponds to 17 volunteers, of both genders, who were interviewed through a structured questionnaire with open questions. It was observed that the main contributions to the formation of academics were: the possibility of practical application of knowledge and also, the expansion of this. We also highlight the perception of the possibilities of people with disabilities who participated in the event. Thus, we consider the participation of Physical Education students in events of this nature to be fundamental, being a possibility to qualify future professional performance and also, to broaden their perception of the potential of people with disabilities from the insertion in sports.

Keywords: Paralympic festival, People with disabilities, Academic formation. Professional performance.

INTRODUÇÃO

O Festival Paralímpico é uma ação coordenada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) que busca promover atividades esportivas adaptadas para crianças e jovens, com e sem deficiência, dos 10 aos 17 anos. São desenvolvidas, no mínimo, três modalidades esportivas adaptadas, planejadas em forma de circuito, para que todos os participantes possam vivenciá-las (CPB, 2019).

O Festival é organizado por professores e acadêmicos do Curso de Educação Física, que buscam utilizar, construir e adaptar, os materiais necessários para cada modalidade, não ficando preso aos materiais oficiais. Este processo de adaptação a realidade é uma oportunidade para aproximar crianças e jovens que possuam alguma limitação às atividades desenvolvidas dentro das aulas de Educação Física.

A interação também é uma premissa do Festival Paralímpico. Nas atividades é permitido a participação de até 20% de crianças e adolescentes sem nenhuma deficiência. Colegas da escola, familiares e amigos dos alunos com deficiência são fundamentais para que esse processo seja concretizado (PEREIRA et al., 2019).

A primeira edição do Festival Paralímpico em Roraima ocorreu em 2018 e desde então este evento vem sendo realizado ano após ano, evoluindo e contando com uma procura crescente, tanto de pessoas com deficiência, como de pessoas sem deficiência. Em 2018 participaram do Festival Paralímpico cerca de três escolas estaduais, totalizando 90 alunos (GLOBO ESPORTE, 2018).

Já em 2019, o Festival Paralímpico aconteceu em 72 cidades em todas as unidades federativas do Brasil. Foram cerca de 11 mil crianças e jovens com e sem deficiência participantes do evento em todo país.

Em Boa Vista, Roraima, o evento reuniu cerca de 172 alunos com e sem deficiência, de diferentes instituições: escolas particulares e públicas de ensino e instituições especializadas no

atendimento a pessoas com deficiência. O Festival desenvolveu algumas modalidades como: Goalball, Voleibol Sentado, Atletismo e Bocha Paralímpica(UERR, 2019).

Para os acadêmicos do Curso de Educação Física, ter a possibilidade de vivenciar o planejamento, a organização e a execução de eventos como este, traz uma aproximação com a comunidade e com a realidade que será encontrada no mercado de trabalho.

O processo de formação profissional se qualifica quando ensino e extensão caminham lado a lado. Preparar toda estrutura para receber e acolher pessoas desenvolve um sentimento de unidade e pertencimento que somados a questão da diversidade amplia a percepção dos alunos sobre a importância da Educação Física para os alunos com e sem deficiência.

Schmitt et al. (2015) destacam que muitos professores não se sentem em condições de atuar com alunos com deficiência, alegando fatores que refletem principalmente na formação acadêmica oriunda da graduação.

Porém, quando é ofertado a oportunidade de atuação prática, todos os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação são utilizados para proporcionar a melhor forma de ensino aos alunos.

Dessa forma, o objetivo do estudo é descrever as percepções dos acadêmicos do Curso de Educação Física, que foram voluntários no Festival Paralímpico, em relação a contribuição deste evento para sua formação acadêmica e para as pessoas com deficiência que participaram do evento.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Participaram 17 acadêmicos do Curso de Educação Física (Licenciatura), que atuaram como voluntários no Festival Paralímpico 2019, em Boa Vista, Roraima.

Os sujeitos do estudo foram entrevistados, em local e horário definido, em acordo prévio entre o pesquisador e os sujeitos e após a realização do evento. O estudo seguiu as recomendações da Declaração de Helsinque. Todos os participantes foram informados dos objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sigilo das informações e anonimato.

Para a coleta de informações utilizou-se um questionário estruturado, com três questões abertas, construído pela organização do evento. As perguntas que constam no questionário foram:

1. Sua participação como voluntário no Festival Paralímpico contribuiu para sua formação acadêmica profissional?

2. Quais foram as suas principais percepções sobre a participação de pessoas com deficiência no esporte?

3. Quais as contribuições que o Festival Paralímpico pode ter proporcionado para as pessoas com deficiência?

Para a análise das informações utilizamos a técnica de observação direta extensiva, proposta por Marconi e Lakatos (2012).

As informações foram submetidas a um processo de categorização e separados por classes e/ou grupos semânticos. Depois de agrupados e tabulados de forma mecânica os dados foram submetidos ao *Software Microsoft Excel* para que fossem distribuídos sua frequência e apresentados de forma absoluta e relativa (MARCONI; LAKATOS, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 indica a percepção dos acadêmicos em relação as contribuições da participação no Festival Paralímpico na sua formação acadêmica profissional.

Observa-se que nove respostas foram em relação a contribuição para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação. Já para quatro voluntários os seus conhecimentos foram ampliados, enquanto três responderam que o festival paralímpico tem a contribuir com a questão da teoria e a prática e apenas um respondeu que o evento visa trazer novos conhecimentos.

Tabela 1: Contribuições para a formação acadêmica.

Principais contribuições para sua formação acadêmica	Frequência de respostas
Aplicação prática dos conhecimentos	12
Ampliação dos conhecimentos	5

Fonte: Os autores.

Podemos perceber o quanto é importante para os acadêmicos participarem de eventos que os aproximem do mercado de trabalho, contribuindo assim para o seu crescimento profissional. A principal contribuição apontada pelos entrevistados foi a aplicação prática dos conhecimentos, ou seja, os voluntários estavam colocando em prática aquilo que foi trabalhado durante as atividades de ensino. Sobre essa questão podemos afirmar que:

O significativo volume de pessoas com algum tipo de deficiência indica a necessidade da ampliação do conhecimento sobre as condicionantes, que podem auxiliar na melhora da qualidade da formação acadêmica dessas pessoas (GONÇALVES; GONÇALVES; FIRME, 2016, p. 867).

O acadêmico em formação precisa ampliar suas experiências se envolvendo em diferentes eventos, para diversos públicos para que seu olhar sobre a profissão se aproxime do que ele irá encontrar quando se formar. Limitar a formação apenas as atividades de ensino, não irá prepará-lo para compreensão das exigências que cercam a competição.

O trabalho com a pessoa com deficiência requer uma atenção diferenciada já que o olhar tenha que ser voltado não para a limitação do aluno e sim para suas potencialidades, o que efetivamente exigem paciência, criatividade e conhecimento técnico de caráter mais específico.

Ter a possibilidade de aplicar na prática o

conteúdo construído em sala de aula foi justamente o ponto principal abordado pelos voluntários do Festival Paralímpico. O alinhamento entre teoria e prática evidencia a necessidade de atividades de extensão na esfera da formação acadêmica.

A Universidade através do seu tripé ensino, pesquisa e extensão cumpre o seu papel de devolver a comunidade todo o conhecimento produzido no processo de formação dos futuros profissionais. A relação entre a teoria e a prática é algo que não pode deixar de ser pensada, pois ao longo da formação usaremos essas duas vertentes para a aplicação de qualquer atividade (FONTANA; FÁVERO, 2013).

Além disso, as contribuições em relação a ampliação dos conhecimentos, alinhamento da teoria e prática e acesso a novos conhecimentos ajudaram na formação acadêmica profissional dos voluntários. Isso ficou explícito na frequência de respostas, na qual a maioria deles conseguiu aplicar de forma prática os conteúdos teóricos que tiveram em sua formação.

Isso significa que houve uma ligação entre o conhecimento proposto e desenvolvido na Universidade com o que estava sendo exigido no Festival Paralímpico.

De Souza e Barroso (2019, p. 11) afirmam que:

A partir da experiência relatada, percebeu-se a grande contribuição que o Programa Residência Pedagógica teve no processo de formação profissional, onde a acadêmica de licenciatura e residente pôde vivenciar o “ser professor” antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho. Somado a isso, foi possível fazer articulações entre o que foi visto na graduação e o que de fato é o ambiente escolar, sendo possível ter um olhar crítico no contexto inserido.

A Tabela 2 demonstra os resultados do Festival Paralímpico sobre as principais percepções em relação a participação de pessoas com deficiências no esporte.

Tabela 2: Principais percepções sobre a participação de Pessoas com deficiência no esporte.

Principais percepções sobre a participação de Pessoas com deficiência	Frequência de respostas
Percepção das possibilidades das pessoas com deficiência	7
Valorização de pequenos detalhes	4
Importância de incluir no esporte	3
Respostas inconclusivas	3

Fonte: Os autores.

Percebe-se que sete voluntários tiveram as mesmas percepções ao afirmarem sobre a possibilidade das pessoas com deficiências praticarem qualquer tipo de esporte. Já quatro voluntários responderam que o evento busca a valorização de pequenos detalhes, três afirmaram a importância de incluir pessoas com deficiência no esporte e outros três voluntários mostraram respostas inconclusivas.

É possível perceber que os voluntários tiveram percepções importantes sobre a participação de pessoas com deficiência no esporte, conseguiram identificar a possibilidade desses alunos praticar qualquer tipo de esporte, mas com adaptações. Inicialmente consideramos a motivação, o interesse e os desafios de cada um, ressaltando os gostos pessoais de cada indivíduo para a escolha da prática esportiva.

Segundo Teles e Cruz (2020) é importante respeitar o limite de cada pessoa, portanto é necessário que o professor faça uma adaptação, onde exista vários aspectos de inclusão, socialização e respeito entre os alunos. Diante disso, ressalta-se que a prática de esportes adaptados para pessoas com deficiência vem a contribuir na sua formação como pessoa e ajudar tanto na sua socialização familiar, quanto na relação entre os colegas.

Cardoso (2011) também destaca que a prática esportiva para as pessoas com deficiência proporciona não apenas benefícios para a qualidade de vida e bem-estar, mas também os oportuniza a conhecer suas limitações e potencialidades dentro

do esporte, promovendo a integração e a socialização com outras pessoas.

Além disso, a maioria dos voluntários conseguiu perceber o mundo de oportunidades e que há várias possibilidades de adaptação do esporte para que pessoas com deficiência possam praticar e ter uma melhor socialização e respeito com os colegas. Ao valorizar os pequenos detalhes e o progressos dos alunos com deficiência nas atividades de vida diária, causa um impacto positivo dentro do ambiente familiar e também do ambiente escolar.

Segundo Moura et al.(2012, p. 619), em estudo conduzido com 50 pais responsáveis por alunos com deficiência, em uma escola da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, afirmaram que:

Tomando como base o eixo da proposta da inclusão e da aceitação, acredita-se que essa convivência proporcionará a interação e a comunicação entre as pessoas, facilitará o desenvolvimento das amizades e o trabalho no ambiente com os colegas de forma que essa convivência fará com que as pessoas sem deficiências aprendam a ser sensíveis, a compreender, a respeitar e a crescer confortavelmente com as diferenças e as semelhanças individuais entre os seus pares.

Outra questão importante é convivência, o poder da troca e da reciprocidade. Ao se envolver com o aluno, doar seu tempo e atenção os voluntários recebem o reconhecimento por parte dos alunos, seja por conta dos gestos afetuosos, carinhos e sentimento de gratidão. Ter o privilégio de ajudar outras pessoas é mais do que um aprendizado e sim uma lição de vida.

Na questão sobre possibilidades do aluno com deficiência, ela acaba auxiliando na sua inclusão na comunidade escolar e em outros locais em que se tem um esporte adaptado. Nesse sentido,

[...] o professor de Educação Física precisa conhecer alguns pontos que são importantes para ter um bom relacionamento com as pessoas deficientes. Ele deve saber o tipo de necessidade especial que o aluno tem, pois existem diferentes tipos e graus de limitações que requerem procedimentos específicos (paraplégicos, tetraplégicos, amputados, cegos, surdos, intelectuais e outras especificidades). E também como proceder para garantir a participação do aluno deficiente nas aulas. O professor deve ser

flexível, fazer as adequações e adaptações necessárias no plano gestual e de comunicação, nas regras das atividades, na utilização de materiais e do espaço das aulas para estimular, tanto o aluno deficiente como o grupo, todas as possibilidades que favoreçam o princípio da inclusão (BRANCATTI; PAROLA; CABRERA, 2015, p. 4837).

O Festival Paralímpico reforçou a importância desta vivência, da valorização dos pequenos detalhes e das possibilidades da inclusão, pois foi possível identificar o nível de interação, alegria e comprometimento dos alunos com deficiência durante as atividades.

Em um estudo realizado por Nacifet al. (2016, p. 116) observou-se que:

[...] com relação às atividades que os entrevistados mais gostam nas aulas de Educação Física, quatro conquistaram a preferência dos alunos com deficiência: dama; futebol; queimada; e vôlei. No que diz respeito à dama e ao futebol, cada um teve quatro menções e se configuraram como preferência dos alunos com justificativas bem diferentes. "Ah eu gosto de dama, porque isso pode ativar a inteligência, né?!"; "Gosto de jogar dama. Ah, é o que eu sei um pouquinho mais que outras coisas"; "Jogar futebol. Porque eu gosto, é legal jogar bola e fazer gol. Me deixa muito animado"; "Futebol, porque eu gosto de ficar no gol, ser goleiro, né?!". Queimada e vôlei foram lembrados três vezes: "Jogar queimada. Eu acho um jogo muito interessante"; "Jogar queimada. Eu gosto de levar bolada"; "De jogar vôlei. É muito bom e eu gosto de jogar a bola com a mão pra cima"; "Jogar vôlei, porque eu me inspiro mais e é muito mais legal, os movimentos são melhores".

Quanto as três respostas inconclusivas, observamos que estes voluntários não souberam responder à questão que explorava sobre as principais percepções da participação de pessoas com deficiência no esporte.

A Tabela 3 fornece os resultados do Festival Paralímpico em relação às contribuições do evento para as pessoas com deficiência.

Observa-se que nove voluntários tiveram as mesmas respostas, ou seja, perceberam a integração de pessoas com e sem deficiência, cinco voluntários responderam que o evento busca a melhoria na aptidão desses alunos, dois responderam que o evento traz conhecimentos de realidades semelhantes e apenas um respondeu que o evento

incentiva para que outras pessoas com deficiência venham praticar esportes.

Tabela 3: Contribuições do Festival Paralímpico para as PD's.

Principais Contribuições do Festival Paralímpico para as pessoas com deficiência	Frequência de respostas
Interação de pessoas com e sem deficiência	9
Melhorias na aptidão física	5
Conhecimento de realidades semelhantes	2
Incentivo para outras pessoas com deficiência	1

Fonte: Os autores.

Para os voluntários, o Festival Paralímpico trouxe várias contribuições. Dentre elas, a interação entre pessoas com e sem deficiência, possibilitando a integração, a construção de amizades e a participação nas atividades adaptadas de forma conjunta.

Para que haja essa interação entre os alunos, segundo Lopes e Capellini (2015) a escola, ou qualquer outro meio em que se pratica o esporte adaptado deve ter o ambiente acessível e fazer com que todos os estudantes participem ativamente de todas as atividades escolares, além de promover um local propício à celebração da diversidade.

É preciso oferecer todos os suportes de que os alunos necessitam. A parceria entre os pais e a escola deve ser consistente, assim como a promoção de atividades colaborativas. O currículo e métodos devem ser elaborados e escolhidos de acordo com a necessidade local. As práticas inclusivas não se pautam em adaptações para beneficiar uma minoria, mas, sim, proporcionar uma educação diferenciada para todos os alunos.

Segundo Tavares; Santos; Freitas (2016, p. 538)

O que se propõe é que os currículos de formação docente contenham, não apenas disciplinas específicas à temática da inclusão, mas também que esta seja abordada de forma transversal em várias outras disciplinas dos cursos de formação. Acredita-se que assim, a inclusão não mais será vista de forma fragmentada e ainda poderá se tornar assunto cada vez mais natural em discussões, em cursos de graduação. Aliado a

isso, sugere-se que os cursos ofereçam mais oportunidades de práticas com crianças com deficiência, como estágios em salas inclusivas e vivência com essas pessoas, para que a experiência e a discussão possam inclusive promover uma visão de fato inclusiva.

Diante do exposto, a formação acadêmica não deve ficar presa apenas na teoria, faz-se necessário explorar a questão de atividades extracurriculares, para que os acadêmicos

tenham ter acesso a esse conhecimento teórico sendo exercido na prática.

Outras contribuições importantes na prática de esportes adaptados são melhorias na aptidão física, pois cada aluno que pratica algum esporte adaptado vai ao longo do tempo adquirindo uma melhor aptidão física. Então é sempre importante alunos com e sem deficiência participarem e praticarem esportes que visem melhorar a interação e a aptidão física, agregando conhecimentos para essas pessoas.

Panda e Puglia (2016, p. 04) afirmam que:

[...] mais de 80% dos alunos encontravam-se na zona de risco para a saúde, estando acima do seu peso ideal, ou seja, com sobrepeso e até casos de obesidade. Esses valores críticos preocupam, pois estão seriamente relacionados com a saúde desses alunos, indicando que esses educandos não têm uma alimentação adequada e uma boa nutrição para a regulação do peso ideal, podendo acarretar problemas futuros mais sérios que conduzem a doenças crônico-degenerativas. Então essa questão se reflete no intuito de não participar em atividades físicas para a melhoria da aptidão física desses alunos.

O Festival Paralímpico traz também outras propostas, como o incentivo de interação entre pessoas com e sem deficiência, o que possibilita uma melhor compreensão sobre a diversidade.

O esporte para pessoas com deficiência se apresenta como uma possibilidade de vivência esportiva, ampliando o seu repertório motor ao trabalhar outros sentidos e diferentes percepções sobre a execução de uma atividade. A interação

proposta entre os alunos amplia o respeito às diferenças, reforça a necessidade de compreensão do outro e estimula a convivência harmônica entre toda a comunidade, independente da sua condição física, social e financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o objetivo definido para o presente estudo e as questões que orientaram a sua realização, foi demonstrado que o Festival Paralímpico contribuiu positivamente para a formação acadêmica profissional, além de ampliar os conhecimentos para os voluntários e, também, para as pessoas com e sem deficiência.

Percebeu-se que apenas a teoria não é suficiente para contribuir com a formação acadêmica profissional do estudante. É necessário um constante cotejamento entre ambas, de forma a experimentar a teoria conceitualmente, ir à prática, refletir sobre ela e retornar à teoria, de forma a problematizá-la em relação à prática de maneira ininterrupta. Este exercício poderá auxiliar o acadêmico futuramente em sua prática profissional.

Assim, reafirmamos que a teoria deve estar sempre associada a ações práticas, para que seja possível um envolvimento mais profundo podendo realmente contribuir para o processo de formação dos futuros professores.

As ações extracurriculares como os estágios supervisionados, prática profissional, os eventos esportivos como o Festival Paralímpico, programas institucionais como PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e RP (Residência Pedagógica), podem contribuir na formação dos acadêmicos, pois são nestas circunstâncias que eles cotejam a teoria aprendida na Universidade com a prática vivenciada fora dela.

Outro ponto essencial é a questão dos esportes adaptados. Eles precisam ser oferecidos as pessoas com e sem deficiência como uma possibilidade viável de interação e desenvolvimento pleno enquanto indivíduos.

Por fim, podemos admitir que o Festival Paralímpico é uma iniciativa importante para os acadêmicos de Educação Física, já que eles conseguem vivenciar o processo de inclusão dos alunos com deficiência e sem deficiência, de forma a promover o respeito e a tolerância como marcas de humanidade.

REFERÊNCIAS

- BRANCATTI, Paulo Roberto; PAROLA, Beatriz; CARRERA, Fernanda Cabrera. Iniciação desportiva aos alunos com deficiências. In: **III Congresso Nacional de Professores e XIII Congresso Estadual Paulista sobre formação de professores**, 2016, Àguas de Lindóia. São Paulo: PROGRAD UNESP, 2016. v. 01. p. 4836-4844. Disponível em: <http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/5866.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.
- CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v.33, n.1, pp.529-539, 2011.
- CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro. **Festival Paralímpico 2019 bate recorde de participações em todo o país**. 2019. Disponível em: <<https://cpb.org.br/noticia/detalhe/2577/festival-paralimpico-2019-bate-recorde-de-participacoes-em-todo-o-pais>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.
- DE SOUSA, Daiane Araújo; BARROSO, Mateus Lemos. A formação inicial docente em Educação Física a partir do Programa Residência Pedagógica: um relato de experiência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3570>>. Acesso em: 14 de novembro de 2020.
- EBC. Empresa Brasil de Comunicação. **CPB realiza Festival Paralímpico**, Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2019-09/cpb-realiza-festival-paralimpico>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.
- FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre

- teoria e prática. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, 2013. Disponível em: <https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/de946928fc01518999bb019ba65f89a830_1.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.
- GLOBO ESPORTE. **Por inclusão social, alunos com e sem deficiência se reúnem em evento paralímpico**. Boa Vista, Roraima, 23 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/rr/noticia/por-inclusao-social-alunos-com-e-sem-deficiencia-se-reunem-em-evento-paralimpico.ghtml>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.
- GONÇALVES, Wellington; GONÇALVES, Verana Maria Fornaciari; FIRME, Lilian Pittol. Formação e capacitação de docentes para atuar com alunos com deficiência auditiva: um estudo no Instituto Federal do Espírito Santo–IFES. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 93, p. 866-889, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362016000400866&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 1º de novembro de 2020.
- LOPES, Jéssica Fernanda; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Escola Inclusiva: um estudo sobre a infraestrutura escolar e a interação entre os alunos com e sem deficiência. **Cadernos de Pesquisa em Educação-PPGE-UFES**, 2015. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/44963977/644-129-PB.pdf#page=91>>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MOURA, Walter Luiz et al. Importância da prática esportiva como meio de inclusão social para pessoas com deficiência mental na cidade de Montes Claros-MG. **Motricidade**, v. 8, n. S2, p. 613-623, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568073.pdf>>. Acesso em: 14 de novembro de 2020.
- NACIF, Marcella Fernandes Patuccié et al. Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 1, p. 111-124, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n1/1413-6538-rbee-22-01-0111.pdf>>. Acesso em: 14 de novembro de 2020.
- PANDA, Maria Denise Justo; PUGLIA, Marília Basílio. Aptidão física de escolares com deficiência intelectual leve. **Cinergis**, v. 17, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/7723>>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.
- PEREIRA, Ramonet al. Coordenação de esporte escolar do Comitê Paralímpico Brasileiro: projetos de massificação do esporte paralímpico nacional. In: OLIVEIRA, Ailton Fernando Oliveira; HAIACHI, Marcelo de Castro. (Org). **V CICLO DE DEBATES EM ESTUDOS OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS: O futuro dos jogos Olímpicos e Paraolímpicos**. Florianópolis: Tribo da Ilha, p. 480-495, 2019.
- ROSSETTI, Regina. Interação versus Integração: Linguagem e Comunicação em Bergson. **Dossiê Comunicação e Filosofia**, v. 16, n. 1, p. 59-75, jan./abr. 2013. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/1166/1105. Acesso em: 23 de novembro de 2020.
- SCHMITT, Jessica Aline et al. Concepção de professores de Educação Física em relação à qualificação e atuação junto de alunos com deficiência. **Conexões**, v.13, n.1, p.1-19, 2015.
- TELES, Perolina Souza; CRUZ, Cândida Luisa Pinto. A prática esportiva como instrumento de inclusão: um estudo de caso sobre aprendizagem e desenvolvimento de aluno com transtorno do espectro autista (TEA). **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/8954>>. Acesso em: 19 de novembro de 2020.
- TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A Educação Inclusiva: Um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527-542, 2016.
- UERR. **Festival Paralímpico no Campus de Excelência**. Assessoria de Comunicação da

Universidade Estadual de Roraima. Boa Vista, Roraima, 2019. Disponível em:<<https://www.uerr.edu.br/festival-paralimpico-no-campus-de-excelencia/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.